

APRESENTAÇÃO

Este fascículo de Debates do NER marca um novo ciclo na vida editorial da revista. Depois de 18 anos dedicados ao periódico, sendo 8 deles na gestão e outros 10 como editor, eu, Rodrigo Toniol, encerro minha atuação nesta função e passo a integrar o conselho editorial. Ao longo destas quase duas décadas, acompanhei mudanças substantivas na revista, desde sua digitalização até as alterações editoriais mais recentes, que ampliaram a equipe atuante na vida do periódico. Dediquei muito tempo e energia para que Debates do NER se consolidasse como uma revista de referência na América Latina, buscando tanto animar novos debates como também reinscrever antigas e ainda pertinentes discussões em nossas publicações.

Neste momento, a revista passará a contar, além de Eduardo Dullo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), na condição de editor-chefe, com Lorena Mochel (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Maria Bargo (Universidad Nacional Autónoma de México) e Raphael Bispo (Universidade Federal de Juiz de Fora), na condição de editores associados. Barbara Jungbeck (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro) assumirá as responsabilidades da equipe de revisão e diagramação, atualmente composta por Daniele Thomaz (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Julia Oliveira (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Renata Kowaleski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), além de Gabriela Fialho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), que permanece como bolsista do periódico. Estou seguro de que Debates do NER seguirá sendo um periódico de referência e alcançará novos públicos nos próximos anos.

O fascículo de 2025 da revista é variado. Sua abertura é o debate em torno do artigo de Hugo José Suárez (Universidad Nacional Autónoma de México) sobre o uso de imagens em pesquisas dedicadas à religião. Para isso, o autor analisa extensivamente dois filmes: *O pagador de promessas* (Brasil,

1962) e *Cuestión de fe* (Bolívia, 1995). Desdobram-se desses textos comentários feitos por Renata Menezes (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro), Cristina Gutiérrez Zúñiga (Universidad de Guadalajara), Nicolás Viotti (Universidad Nacional de San Martín), Luis Bahamondes González (Universidad de Chile) e Agustina Gracia (Universidad de Buenos Aires), além da tréplica do autor.

Na sequência, outro debate compõe o volume. Trata-se da tradução inédita do artigo de Irene Stengs (Vrije Universiteit Amsterdam) sobre lixo sagrado. A antropóloga propõe esta categoria para tratar de um conjunto extenso de materialidades religiosas que, embora tenham feito parte de rituais religiosos, precisam ser descartadas, tais como velas, santos quebrados, vasilhas, flores etc. Renée de la Torre (Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social), Julieta Arndt (Universidad Nacional de San Martín) e Giovanna Capponi (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) comentam o artigo, seguidos do comentário da autora. Ainda sobre este debate, eu, junto com Daniele Thomaz e Luiza Lince (Universidade Federal do Rio de Janeiro), publicamos uma entrevista com Irene Stengs discutindo os dilemas da tradução envolvidos em seu artigo.

Três artigos de fluxo contínuo também integram o número: *A sociologia da religião em Joachim Wach e suas conexões com a ciência da religião: uma perspectiva cartográfica*, de Mailson Fernandes Cabral de Souza (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais); *Religiões afro-riograndenses: reminiscências de três décadas de pesquisa*, de Ari Pedro Oro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); e *Entre números, gráficos e mapas: alguns comentários sobre o Censo Demográfico 2022: religiões*, de Eva Lenita Scheliga (Universidade Federal do Paraná).

Além dos textos em fluxo contínuo e dos dois debates, este número também apresenta o dossiê temático *Religião como marcador social: nova chave analítica ou modismo intelectual?*, organizado por Nina Rosas (Universidade Federal de Minas Gerais) e Jacqueline Moraes Teixeira (Universidade de São Paulo). O dossiê resulta em um conjunto de artigos diversos em termos

temáticos e perspectivas teóricas, convergindo nas questões envolvendo a caracterização da religião como um marcador social da diferença.

Além de uma apresentação feita pelas autoras, o dossiê conta ainda com os artigos *Evangélicas no terreiro de Ruah: teologia feminista negra que abre novos espaços de práticas comunitárias e rituais entre mulheres evangélicas*, de Andréa Laís Barros Santos (Universidade Federal da Bahia); *Das hashtags aos áudios de WhatsApp: mulheres evangélicas e a digitalização dos testemunhos*, de Lorena Mochel; *Narrativas teológicas pós-feministas? Sentidos de gênero a partir de uma evangélica influenciadora digital*, de Tatiana Bezerra de Oliveira Lopes (Universidade Federal de Santa Catarina) e Alinne de Lima Bonetti (Universidade Federal de Santa Catarina); *Representações em um perfil religioso: gênero e raça na conta oficial do Dunamis Movement no Instagram* de Tiago Franco de Paula (Boston College); e *Militância espírita e descriminalização do aborto: tensões entre conservadores e progressistas*, de Célia Arribas (Universidade Federal de Juiz de Fora).

Dois ensaios visuais e três resenhas encerram o número: *Adorei as almas! Festa em comemoração ao Dia dos Pretos Velhos e Pretas Velhas*, de Lorran Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte); *Guardiões da milpa: um ensaio visual*, de Pavel Alonso García Magdaleno (Universidad Nacional Autónoma de México); a resenha de Jeferson Batista Silva (Universidade Estadual de Campinas) sobre o livro *Reimagining Christianity and Sexual Diversity in Africa*, de Adriaan van Klinken e Ezra Chitando; a resenha de Renan Baptistin Dantas (Universidade Estadual de Campinas) sobre *Conservadorismo brasileiro e a nova direita*, de Georg Wink; e a resenha de Eduardo Rodrigues da Cruz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) sobre *Religion and Artificial Intelligence*, de Beth Singler.

Desejo ótima leitura e vida longa à Debates do NER.

Rodrigo Toniol